

SISCAPMOBILE COMO FERRAMENTA DE ACESSIBILIDADE PRISIONAL*

J. A. Nascimento**

Gabrielly Santana de Farias**

Pedro Henrique de Farias Albuquerque**

Egydio Ricardo Gomes Junior***



ENTRE ABERTA REVISTA DE EXTENSÃO

ISSN: 2446-9769

n. 2. v. 1. fev-ago. 2017

p. 106 - 115.

RESUMO: Um dos setores públicos, mais críticos, que ainda não experimenta a aquisição de ferramentas tecnológicas que auxiliem a gestão das informações, é o sistema prisional brasileiro. Ao serem realizadas visitas em um presídio de segurança máxima, e com o auxílio de gestores do sistema penitenciário brasileiro e desenvolvedores de software, a ferramenta tecnológica SISCAPMobile, que se trata de um aplicativo, tem como objetivo principal a praticidade na gestão de informações do sistema prisional, ajudando de forma significativa a ressocialização dos apenados, gestão de informações de forma mais rápida e melhor tratamento dos visitantes nos presídios. A realidade brasileira do sistema prisional não é demonstrada em levantamentos estatísticos concisos e substanciais. Tendo em vista que inúmeras unidades prisionais no estado de Alagoas, o aplicativo irá facilitar o ágil em tempo de resposta nas informações prisionais do apenados, e levar tecnologia a baixo custo nas unidades.

PALAVRAS-CHAVE: Prisional. Visitante. Cadastro. Aplicativo.

ABSTRACT: One of the most critical public sectors that has not yet experimented with the acquisition of technological tools to aid the management of information is the Brazilian prison system. When visits are made to a maximum security prison, and with the help of managers of the Brazilian penitentiary system and software developers, the *SISCAPMobile* technology tool, which is an application, has as main objective the practicality in the management of system information prisons, helping in a significant way the resocialization of the victims, faster information management and better treatment of visitors in prisons. The Brazilian reality of the prison system is not demonstrated in concise and substantial statistical surveys. Given that numerous prison units in the state of Alagoas, the application will facilitate agile in response time in prison information of the victims, and bring technology at a low cost in units.

INDEX-TERMS: Prison. System prisoner. Registration. App.

Este trabalho foi apoiado pelo Cesmac-AL e pela Penitenciária Padrão Máxima em Campina Grande-PB.*
Integrantes do Centro Univesitário Cesmac.**

Agente de Segurança Penitenciária na Penitenciária Padrão Máxima de Campina Grande – PPM – CG.***

INTRODUÇÃO

A velocidade com que a tecnologia da informação é disseminada no mundo faz com que muitos setores, tais como: comercial, industrial e governamental façam uso em algum momento durante suas transações cotidianas de alguma ferramenta tecnológica, para que se tenha um ganho em tempo de resposta (LAUDON, 1999). Não é de se espantar que a sociedade está mergulhada numa diversidade de ferramentas tecnológicas, que auxiliem o usuário nas suas atividades rotineiras. A tendência é que cada vez mais tais ferramentas tecnológicas adentrem em setores nunca antes explorados. Desde a simples compra de um produto realizada por um *webbrowser*, bem como transações financeiras antes realizadas em terminais eletrônicos, que já podem ser realizadas via *web*, através de uma ferramenta instalada em um *smartphone*, dentre outros, com o passar do tempo vão impulsionar a maioria dos órgãos a adquirirem uma ferramenta tecnológica, para não ficarem obsoletos e ultrapassados.

Um dos setores públicos, mais críticos, que ainda não experimentam a aquisição de ferramentas tecnológicas que auxiliem a gestão das informações, é o setor prisional brasileiro. Ao ser realizada uma investigação em tal órgão, com o auxílio de gestores do sistema penitenciário brasileiro e desenvolvedores de software, foi construída uma ferramenta tecnológica, o *SISCAP*[®], versão *desktop*, cujo objetivo principal é a gestão de informações do sistema prisional a nível, local, regional e nacional. A partir do funcionamento dessa ferramenta, foi concebida outra na versão *Mobile* para

gerenciamento de informações prisionais, principalmente visando o auxílio dos familiares dos presos, menos tempo para adquirir informações relativas as atividades ligadas ao sistema prisional de Maceió-AL. O aplicativo possui como diferenciais o cadastro de reclusos e visitantes através de plataforma móvel, com a inserção de dados peculiares, que podem servir como base de investigação podendo ser integrados a outros órgãos correlacionados com o sistema prisional, bem como serem capturadas fotos dos reclusos e visitantes, facilitando as transações pelos agentes dentro das unidades prisionais. (NASCIMENTO, 2015).

DESENVOLVIMENTO

O início do projeto se deu com as etapas clássicas necessárias para o desenvolvimento de software (RAFAEL, 2014). A elicitação e análise dos requisitos foi realizada mediante as técnicas convencionais da elicitação dos requisitos (PRESSMAN, 2011), em parceria principalmente entre os agentes penitenciários da Penitenciária Padrão Máxima de Campina Grande-PPM-CG, alunos de graduação do Cesmac-AL e após este processo a documentação, validação e gerenciamento dos requisitos (WILSON, 2009) foi realizada para a construção do aplicativo.

O aplicativo conterà como características principais o cadastro de informações como:



- Informações pessoais: nome, nome dos pais, data de nascimento, grau de periculosidade, data de cadastro e o local em que o mesmo ficará detido;
- Foto de frente e perfil: Essas fotos tiradas com a câmera do *smartphone* ou dispositivo móvel compatível com a plataforma *Android 4* ou superior do agente prisional;
- Informações dos visitantes: nome, vínculo do visitante com o recluso (mãe, pai, irmão, cônjuge, dentre outros), foto frente, situação (ativo/inativo);
- Impressão da carteira de visitação e checagem via QR Code do status do visitante, se o mesmo está habilitado para visitação (ativo) ou não habilitado (inativo).

Um dos grandes atrativos da criação deste aplicativo é a identificação imediata do apenado, uma vez que ao cadastrar informações relativas ao local onde o recluso está detido como; pavilhão, piso, bloco e cela, em que o recluso será recolhido. Através do conhecimento dessas informações, é possível descobrir rapidamente onde o recluso se encontra, bem como os tipos de crimes cometidos pelo apenado. O acesso a tais informações facilitaria os órgãos de fiscalização que tem interesse em realizar uma ressocialização e segregação no sistema penitenciário brasileiro, para evitar problemas como, apenados que cometeram crimes de alto grau de periculosidade, na mesma cela daqueles que cometeram infrações leves. Isso é plenamente realizável, pois é possível observar a quantidade de apenados em cada cela, e a natureza das infrações que cada recluso cometeu, permitindo assim separar os mesmos por categoria de crime.

A criação do aplicativo permitirá que informações essenciais de cada recluso, como vínculo criminoso, possam ser acessadas de qualquer dispositivo móvel (*smarth phone, tablet*, dentre outras plataformas móveis), podendo ser compartilhadas entre dispositivos localizados na instituição prisional, ou entre unidades distintas. Através deste aplicativo pode-se fazer uma busca de detidos por categoria de crime, unidade prisional vinculada, observar a foto do recluso e até mesmo identificar a cela na unidade prisional onde o recluso encontra-se atualmente. Ou seja, informações de caráter essencial no cotidiano dos agentes penitenciários e mesmo de interesse de órgãos correlacionados com o sistema prisional podendo ser obtidas de forma mais rápida.

Em relação aos visitantes que podem ter acesso ao recluso, não será registrado um pré-cadastro dos visitantes, no entanto, toda vez que acontecer a visita, a conferência via QR Code na carteira do visitante, para verificar se o mesmo está habilitado para visitação (caso o visitante não tenha sofrido nenhuma infração que o impeça de entrar na unidade).

O aplicativo tem o intuito de facilitar a troca de informações dentro das unidades prisionais do Brasil, podendo com estas informações compor um banco de dados abrangente com acesso ao Ministério da Justiça para estatísticas do setor prisional. Dados como:

- Quantitativo de apenados por cela;
- Qualificação de crimes e grau de periculosidade dos reclusos por cela;



- Identificação única dos visitantes (não podendo o visitante realizar dois cadastros em unidade distintas);
- Identificação visual dos reclusos;
- Cadastro digital dos reclusos sem a necessidade de arquivos de papel, diminuindo o espaço físico ocupado por processos e cadastros.

Foi realizada uma pesquisa sobre os principais aspectos que norteiam o cotidiano das atividades prisionais, e das tarefas desenvolvidas pelos agentes penitenciários que serão inseridas no aplicativo para que seja realizada em parceria com os agentes penitenciários e as unidades prisionais. As unidades prisionais escolhidas foram as da Maceió-AL, em particular o presídio Baldomero Cavalcante.

As ferramentas adotadas para o desenvolvimento do aplicativo foram:

- Elaboração de projeto e diagramação: *UML 2.x: AstahUMLpad*;
- IDE para implementação de Código fonte e/ou projetos: *Android Studio JetBrains IntelliJ IDE AI.3* ;
- Testes e validações: *Android Robotium*;
- Framework de gerenciamento de projetos e gerência de configuração: Controle de versões através da ferramenta CVS, controle de modificações através do *Bugzilla* e o gerenciamento de construção através do *Maven*;
- Sistemas gerenciadores de bancos de dados (SGDB): *SQLite*;

Na última etapa em que o produto já estará na sua fase de implementação e testes, será escolhido o complexo penitenciário que compõe a cidade de Maceió-AL o Baldomero Cavalcante, como projeto piloto.

O funcionamento do aplicativo é bem simples: inicialmente, o usuário irá se cadastrar no sistema mediante um *login* e senha, como pode ser observado na Fig.1.



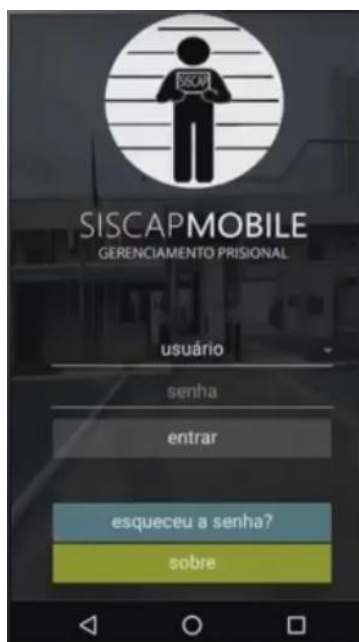


Figura 1. Tela inicial para cadastro de acesso.

Em seguida o usuário pode observar na tela inicial do aplicativo os ícones referentes a; cadastro de reclusos, visitantes, unidades prisionais com respectivos grupos

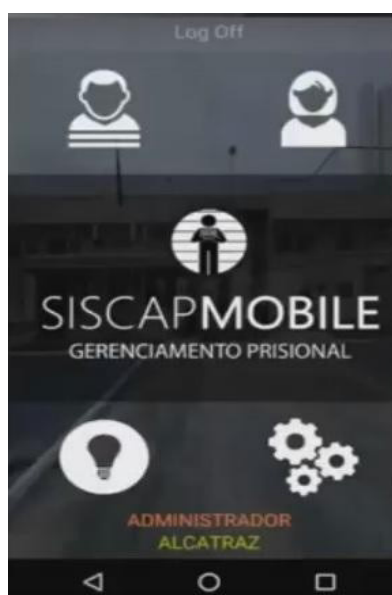


Figura 2. Tela com as principais funcionalidades do aplicativo.

O usuário, ao clicar no ícone referente ao cadastro e/ou pesquisa de presos, caso deseje cadastrar um apenado, deverão ser inseridas as principais características do recluso apenado ou não



a sua guia de recolhimento, como nome e alcunha, crime, grau de periculosidade, cela, piso, bloco ou pavilhão onde será alocado; assim como a identificação da unidade na qual será recolhido. A Captura de foto do recluso é feita através da própria câmera do dispositivo móvel, onde o agente público(carcerário, agente penitenciário, dentre outros internos a unidade prisional) fará a captura de frente e perfil, para composição do prontuário do *SISCAPMobile*. As telas referentes às informações podem ser observadas na Fig.3 (a), (b).



Figura 3. (a) Cadastro ou pesquisa de recluso. (b) Cadastro de reclusos.

Após efetuado o cadastro o usuário pode realizar a consulta do recluso, bem como observar sua situação. Uma das características mais importantes do aplicativo é que momento em que são armazenadas as características dos presos, dados de localização, tipo de crime e outras características pessoais podem ser armazenadas. Uma das vantagens desta funcionalidade é a identificação imediata do apenado, uma vez que no momento do cadastro são inseridas informações sobre localização como; pavilhão, piso, bloco e cela, em que o recluso será recolhido. Através do conhecimento dessas informações, é possível descobrir rapidamente onde o recluso se encontra, bem como os tipos de crimes cometidos pelo apenado. O acesso a tais informações facilitaria o trabalho de órgãos de fiscalização que



possuem interesse em realizar uma ressocialização e segregação no sistema penitenciário brasileiro, para evitar problemas como, apenados que cometeram crimes de alto grau de periculosidade na mesma cela daqueles que cometeram infrações leves. Isso é plenamente realizável, pois pode-se observar a quantidade de apenados em cada cela, e a natureza das infrações que cada recluso cometeu, permitindo assim separar os mesmos por categoria de crime. Cada unidade prisional pode classificar seus detidos de acordo com o número de caveiras na parte inferior da Fig.4(a), definindo assim o grau de periculosidade. E na Fig.4(b) após o cadastro dos reclusos pode ser realizada a consulta sobre sua situação, pois mesmo que o preso esteja em alvará, seus dados podem ficar armazenados para posteriores consultas ou eventualidades.

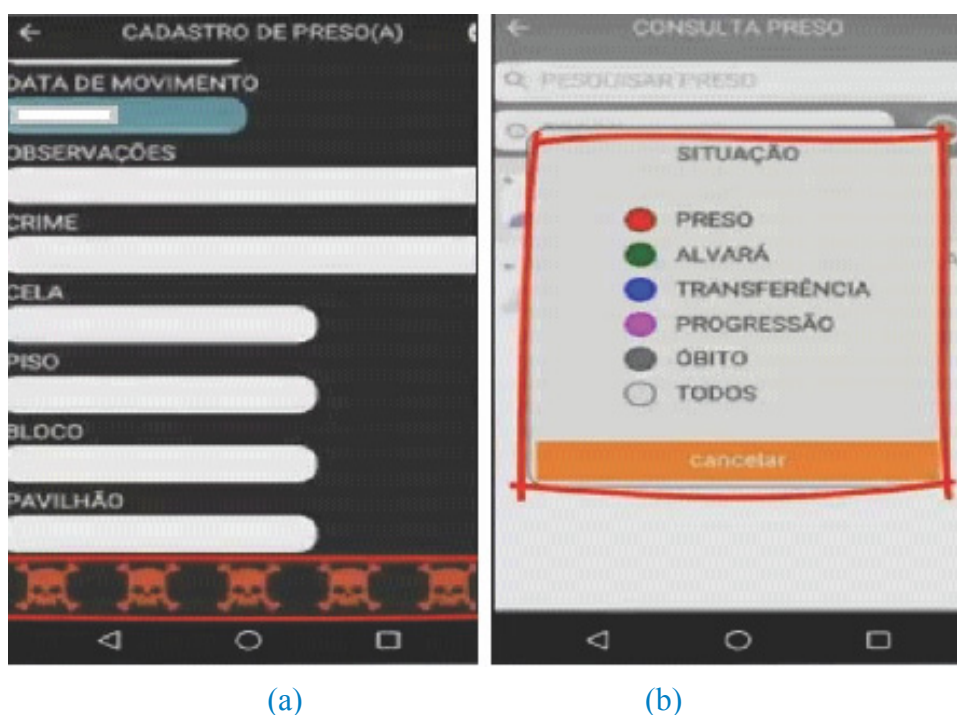


Figura 4. (a) Cadastro das características prisionais do recluso.
(b) Situação do preso.

O cadastro de visitantes se dá por intermédio do cadastro das informações do recluso vinculado ao visitante, informações pessoais do visitante, bem como a geração do QR Code para a confecção da carteira de visitação que habilitará o visitante para entrar na unidade prisional e atenuará o número de falsificações de documentos.

No Cadastro de Visitante são inseridos no dispositivo móvel o grau de parentesco do visitante, nome, CPF e o mais importante a sua situação para a permissão de visita ao recluso. A Captura da foto do visitante é feita através da própria câmera do dispositivo móvel, onde o agente público faz apenas a



captura da foto de frente da visitante. Além disso o tempo de espera para que seja realizado um cadastro para que seja permitido o acesso do visitante à unidade prisional, de forma mais rápida, bem como a confecção dos documentos que o habilitem a adentrar as unidades prisionais será bastante reduzido. Sem contar o fato das filas de espera, que são extensas nos dias de visitação para a conferência do *status* dos visitantes para que os mesmos possam visitar os seus familiares.

A consulta do status do visitante pode ser verificada na Fig.6 no ícone em destaque, em que   selecionado o visitante e conferido o QR Code. A leitura do QR Code inserido previamente na Carteira de Visita será feita pelo próprio dispositivo, onde este alertar  para sua situa o (Ativo/ Inativo), além de exibir a foto e dados para confronta o de documentos.



(a)

(b)

Figura 5. (a) Cadastro de visitantes. (b) Visualiza o do QR Code do visitante.



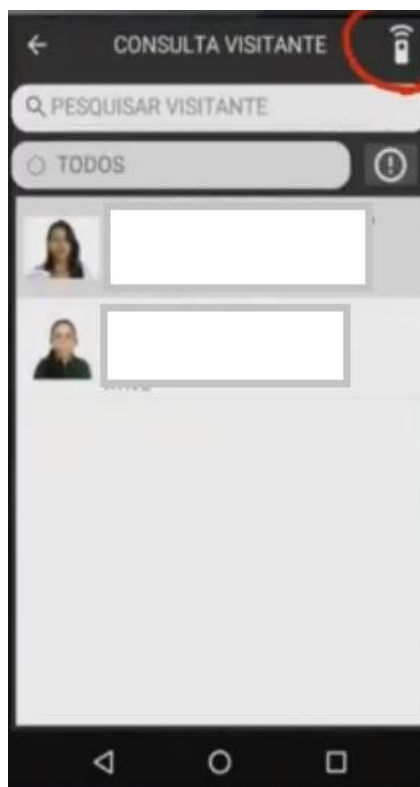


Figura 6. Verificação da validade da carteira do visitante.

CONCLUSÕES

No trabalho foi descrito o princípio de funcionamento do *SISCAPMobile*, no aspecto de suas principais funcionalidades e sua proposta de tentar atenuar as brechas existentes no sistema prisional. A tecnologia, apesar de ser bastante atrativa para o sistema prisional como um todo, deve levar em consideração que o fator humano é essencial, para que a confiabilidade, integridade e sigilo dos dados seja mantida. Se não existir uma equipe comprometida com a idoneidade e a qualidade do serviço, indivíduos mal-intencionados podem alimentar o sistema com informações falsas. O objetivo da tecnologia é estreitar os laços para agregar informação com rapidez e qualidade, pois assim as unidades, locais, regionais e federais, poderão ter acesso em tempo real, da situação real do sistema prisional, para que sejam tomadas decisões, mais pautadas e obtidas de forma mais rápida.

Os familiares (esposa, filhos, tios, dentre outros), que visitam os parentes que estão em regime fechado, foram beneficiados, pois o tempo de espera nas filas foi reduzido, após a aquisição do aplicativo.

Os agentes penitenciários que utilizam tecnologia da informação realizam suas atividades cotidianas de trabalho de forma mais rápida.

O aplicativo pode ser baixado através do *GooglePlay* com o nome *SISCAPMobile*.



REFERÊNCIAS

NASCIMENTO, J. A.; GOMES JUNIOR, E. R. *SISCAP. Sistema para Controle Administrativo Penitenciário*. In: **CBSOFT2015** (Congresso Brasileiro de Software Teoria e Prática), 2015, Belo Horizonte. Trilha da Indústria, 2015. p. 21-24.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price. **Sistemas de informação**. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

PRESSMAN, Roger S. **Engenharia de Software: Uma Abordagem Profissional**. 7. ed. Bookman, 2011.

PRIKLADNICKI, Rafael; WILLI, Renato; Milani, Fabiano (Colab.). **Métodos Ágeis para Desenvolvimento de Software**, Bookman, 2014.

FILHO, Wilson de Pádua. **Engenharia de Software Fundamentos, métodos e padrões**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

